

ANÁLISE DOS RISCOS OCUPACIONAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE – UBS.

Carlos Miguel Medeiros Peixoto¹, Viviana Maura dos Santos²

RESUMO: No ambiente hospitalar, a ocorrência de doenças profissionais tornou-se comum, isso ocorre devido a exposição dos funcionários aos riscos ocupacionais, consequentemente os estudos acerca desse tema aumentaram buscando-se reduzir a ocorrência de tais eventos. Nesse contexto, objetivou-se neste trabalho realizar a análise dos riscos ocupacionais em uma Unidade Básica de Saúde – UBS. A pesquisa iniciou-se com uma revisão bibliográfica acerca do tema proposto para adquirir conhecimentos iniciais sobre o mesmo, e, após essa revisão, foi feita a coleta dos dados através de questionário estruturado aplicado a 17 funcionários, bem como da elaboração de uma APR na UBS. Através da análise dos questionários, percebeu-se que a maior parte dos trabalhadores respondentes sabe o que são riscos ocupacionais e aos quais estão expostos, além de fazerem uso constante de Equipamento de Proteção Individual – EPI. A Análise Preliminar de Riscos mostrou que na unidade existe todos os tipos de riscos ocupacionais e por quem ou por que eles são provocados. Pode-se concluir, assim, que o trabalho gerou contribuição à UBS, de forma que através do estudo realizado, podem ser buscadas maneiras de correção e/ou minimização dos riscos ocupacionais.

Palavras-chave: Riscos ocupacionais. Acidentes de trabalho. Análise Preliminar de Riscos.

1. INTRODUÇÃO

É importante reconhecer que, no mundo todo, é comum a ocorrência de acidentes no trabalho, sendo, antes, realizado o tratamento do funcionário após o acontecimento. Hoje em dia, são realizados estudos para identificar a raiz causadora dos acidentes, como também os riscos que cada tarefa pode vir a trazer para o trabalhador. Assim, na prevenção de acidentes, os esforços devem ser concentrados inicialmente na eliminação dos riscos, não permitindo interação direta entre pessoas e perigos e, posteriormente, orientações e fornecimento de equipamentos de proteção individual [2].

Para realizar a prevenção, é necessário ter conhecimento sobre o que são os riscos ocupacionais e quais os seus tipos. Atualmente, estão definidos cinco tipos de riscos, são eles: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Os riscos ocupacionais se originam das atividades insalubres e perigosas, que são aquelas onde a própria natureza, as condições ou os métodos de trabalho, como também os mecanismos de controle sobre os fatores ergonômicos e mecânicos, e os de controle dos agentes biológicos, químicos e físicos podem provocar danos à saúde do trabalhador [1].

No caso dos hospitais, por agir na área da saúde humana, é um ambiente que está exposto a todos os tipos de riscos ocupacionais. No Brasil, o hospital é considerado uma instituição que apresenta grau de risco três, devido às operações insalubres ali realizadas e à presença de agentes biológicos responsáveis pelas infecções causadas por vírus, fungos e bactérias. Além disso, existe uma série de outros riscos decorrentes de fatores físicos, químicos, psicossociais e ergonômicos, os quais podem ser prejudiciais à saúde dos trabalhadores e por isso, devem ser analisados para que se possa caracterizar as condições de trabalho em cada instituição [3]. Logo, o ambiente de trabalho hospitalar tem sido considerado insalubre, por agrupar pacientes portadores de diversas enfermidades infectocontagiosas e realizar muitos procedimentos que oferecem riscos de acidentes e doenças para os trabalhadores da saúde. Considera-se acidente de trabalho quando existe uma colisão repentina e involuntária entre pessoa e objeto, a qual ocasiona danos corporais e/ou danos materiais. Por ser repentino, o acidente se diferencia da doença ocupacional adquirida em longo prazo [2][4].

Além disso, é válido ressaltar que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim sendo, o objetivo desses postos é atender até 80% dos problemas de saúde da população, sem que haja a necessidade de encaminhamento para hospitais. Neste sentido, as ações compreendidas nos níveis de atenção à saúde: promoção, proteção e recuperação, devem ser constituídas e operacionalizadas de maneira articulada e integrada, de tal forma que permita a ampla cobertura e acesso da população, com maior eficiência econômica e social possível [5][6].

¹ Graduando em Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. UFRSA

Devido à problemática apresentada e a preocupação com a saúde ocupacional, este trabalho tem por objetivo realizar a análise dos riscos ocupacionais em uma Unidade Básica de Saúde – UBS. Por conseguinte, à análise, diminuir os riscos existentes na unidade para melhorar a qualidade de vida dos servidores e propor ações de correção ou melhoria para as situações encontradas na UBS.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Sistema Único de Saúde – SUS

O auxílio de Saúde Pública no Brasil é estruturado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, pelo conjunto de ações e serviços de saúde, disponibilizados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais, e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público. A iniciativa privada poderá participar também do SUS, em caráter complementar [20].

O SUS está disposto em níveis de complexidade para o atendimento da população, começando com o nível primário que dispõe o atendimento básico, o nível secundário que oferece, além do atendimento básico, algumas especialidades e o nível terciário que oferece assistência de todas as especialidades e outorga a realização de exames diagnósticos na própria instituição. A totalidade das ações e de serviços de atenção à saúde, na esfera do SUS, deve ser desenvolvida por esse conjunto de estabelecimentos, organizados em rede regionalizada e hierarquizadas, e disciplinados segundo subsistemas, um para cada município direcionado ao atendimento integral da população [21].

2.2. Riscos ocupacionais

Atualmente existem cinco tipos de riscos ocupacionais, são eles: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Os riscos ocupacionais físicos são aqueles que dizem respeito à exposição do trabalhador a agentes físicos, que são considerados como as diversas formas de energia, tais como: ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não ionizantes, bem como o infrassom e o ultrassom. Já os riscos químicos, são os que ocorrem quando o trabalhador mantém contato com agentes químicos, como as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão [7]. Por sua vez, considera-se risco biológico a probabilidade da exposição ocupacional a agentes biológicos, como por exemplo os microrganismos, geneticamente modificados ou não, as culturas de células, os parasitas, as toxinas, os príons, entre outros [8]. Ademais, os riscos ergonômicos, são aqueles que podem ser causados pelo demasiado esforço físico, por exemplo: transporte manual de cargas cujo peso possa comprometer a saúde e/ou segurança do trabalhador, mas também podem ser causados pelas condições ambientais de trabalho ou pela própria organização do trabalho, que devem sempre atender as características dos trabalhadores e à natureza do trabalho a ser executado [9]. Por fim, classificam-se como riscos de acidentes aqueles que expõem o trabalhador a situações perigosas, tais como: utilização de máquinas e equipamentos sem devida proteção, iluminação inadequada, ambiente de trabalho inadequado, entre outros [10].

2.3. Análise Preliminar de Riscos – APR

Uma ferramenta para se analisar os riscos ocupacionais é a Análise Preliminar de Riscos (APR). A APR é constituída de uma tabela, é um método que se baseia em identificar possíveis acontecimentos inseguros, suas causas e resultados, bem como determinar possíveis maneiras de correção. Essa análise é feita na fase de concepção e desenvolvimento de um projeto, com o objetivo de definir os seus riscos e apresentar medidas preventivas antes que se inicie sua fase operacional [16][17].

A APR tem como objetivo estabelecer os riscos e as medidas preventivas antes da etapa produtiva. A metodologia aplicada é a revisão geral de informações de segurança, por meio de um formato padrão, expondo as causas e efeitos de cada risco, medidas preventivas ou corretivas e categorização dos riscos. Este método oportuniza a priorização das ações preventivas e corretivas e permite revisões nos projetos em tempo hábil, propiciando uma maior segurança. Além disso, a APR permite antecipadamente estimar qualitativamente o risco ligado a cada série de eventos, a partir da estimativa da frequência e da severidade da sua ocorrência. A APR analisa qualitativamente a severidade e a frequência de ocorrência dos perigos apresentados. As medidas empregadas devem refletir as necessidades e a natureza da organização e da atividade em estudo [17].

Para facilitar o entendimento os resultados alcançados são elencados em planilhas, por meio das quais se pode observar o número do cenário, os perigos identificados, as causas, os possíveis efeitos, o método de detecção, as categorias, que por sua vez é dividido em frequência, severidade e riscos e as medidas corretivas [18], como mostrado no Quadro 1.

Quadro 1: Exemplo de uma APR.

ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO (APR)								
Nº Cenário	Risco	Causa (s)	Efeitos	Modo de detecção	Categorias			Medidas/ Observações
					Frequência	Severidade	Risco	

Fonte: Adaptado de [18].

A coluna que diz respeito ao número do cenário traz os números de identificação do cenário de acidente, com o propósito de desembaraçar a consulta a qualquer que seja cenário de interesse. Já na coluna de risco, são listados os perigos identificados que possam gerar danos às instalações, aos operadores, ao público ou ao meio ambiente. No item causa, são informadas as fontes geradoras dos perigos em análise, ao mesmo tempo que no campo efeito tem-se os possíveis danos que esses perigos podem causar. Em modo de detecção, é listado o método utilizado para identificar os perigos. Na parte referente a categorias, que vai ter presente a frequência faz-se necessário o uso do Quadro 2, onde é oferecido a probabilidade de ocorrência para cada cenário identificado [18].

Quadro 2: Frequência.

CATEGORIA	FREQUÊNCIA ANUAL	DESCRIÇÃO
A - Extremamente remota	$f < 10^{-4}$	Extremamente improvável de ocorrer durante a vida útil do sistema produtivo
B - Remota	$10^{-4} < f < 10^{-3}$	Ocorrência não esperada durante a vida útil do sistema produtivo
C - Pouco provável	$10^{-3} < f < 10^{-2}$	Pouco provável de ocorrer durante a vida útil do sistema produtivo
D - Provável	$10^{-2} < f < 10^{-1}$	Esperado a ocorrer até uma vez durante a vida útil do sistema produtivo
E - Frequente	$f > 10^{-1}$	Esperado ocorrer várias vezes durante a vida útil do sistema produtivo

Fonte: Adaptado de [19].

Ainda na coluna das categorias, vai ter a severidade e o risco, onde a indicação qualitativa do grau de severidade será feito de acordo com o Quadro 3:

Quadro 3: Severidade.

GRAU	SEVERIDADE	CARACTERÍSTICAS
I	Desprezível	Não causa ameaças aos recursos humanos ou não resultará na degradação do sistema.
II	Marginal ou Limitrofe	Ocorrerá degradação moderada com o sistema, sem provocar lesões, podendo ser compensada ou controlada adequadamente.
III	Crítica	Degradação crítica, causando lesões, danos substanciais, necessitando de ações corretivas imediatas.
IV	Catastrófica	Provocando uma série de perdas do sistema produtivo, resultando em perda total, lesões ou morte.

Fonte: Adaptado de [19].

Fazendo uma combinação da frequência com a severidade será obtida a matriz de classificação de risco, ver Figura 1 [18].

		FREQUÊNCIA					LEGENDA
		A	B	C	D	E	
SEVERIDADE	IV	2	3	4	5	5	RISCO 1 - Desprezível 2 - Menor 3 - Moderado 4 - Sério 5 - Crítico
	III	1	2	3	4	5	
	II	1	1	2	3	4	
	I	1	1	1	2	3	

Figura 1: Matriz de classificação de risco. (Adaptado de [19])

Por sua vez, a coluna de medidas/observações, deve apresentar as medidas que precisam ser tomadas com o propósito de reduzir a severidade ou a frequência dos acidentes, como também observações consideradas importantes na conjuntura do acidente em estudo [18].

A NR 09 trata dos riscos ambientais, tais como: os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho e que são capazes de causar danos à saúde do trabalhador em decorrência de sua natureza, concentração ou intensidade. Diante dos possíveis danos à saúde do trabalhador, criou-se o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, que é de grande importância pois apresenta um plano de implantação, manutenção e avaliação dos riscos ambientais nos locais de trabalho e estabelece um plano de ação para a melhoria dos problemas encontrados [7][11].

Diante dos vários riscos existentes no trabalho na área da saúde, esse tipo de atividade é regulamentado pela NR 32 – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde, que tem como propósito designar as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que desempenham atividades de promoção e assistência à saúde em geral [8].

3. METODOLOGIA

3.1. Classificação da pesquisa

Quanto aos fins, a pesquisa se dá como sendo uma pesquisa exploratória, este tipo de pesquisa tem como objetivo possibilitar uma maior intimidade com o problema, com o propósito de torná-lo mais explícito para se elaborar hipóteses, porém, o seu objetivo principal é o aprimoramento de ideias. O modo como ela se dá, permite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao problema estudado, dessa forma, englobando todas as possíveis eventualidades que o mesmo possa trazer [12]. Nessa pesquisa, será feita uma análise dos riscos ocupacionais de uma UBS no Rio Grande do Norte, essa análise possibilitará um maior conhecimento dos riscos os quais estão expostos os funcionários durante sua rotina de trabalho, o que caracteriza ela como exploratória.

Os meios de exploração utilizados para o estudo foram a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. Segundo [13], a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de registros teóricos já avaliados, e publicados tanto em meios escritos, como por meios eletrônicos. Através da pesquisa bibliográfica foi possível conhecer a problemática relacionada aos riscos ocupacionais, bem como as normas regulamentadoras que regem os diferentes tipos de riscos.

O estudo de caso por sua vez, é tratado como o estudo de uma unidade bem definida como por exemplo um programa, uma instituição ou uma unidade social, que busca compreender como é essa entidade do ponto de vista de seus participantes [13]. Nesta pesquisa, o estudo de caso foi realizado em uma UBS no intuito conhecer os riscos ocupacionais existentes.

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa é uma forma de investigação apropriada para entender o funcionamento de um ambiente social, como também compreender os processos vividos por determinados grupos sociais e possibilitar o entendimento do comportamento dos indivíduos inseridos nesses grupos [14]. Foram realizadas observações que propiciaram o entendimento da relação entre a área da saúde e os riscos nela existentes. A pesquisa quantitativa se foca na clareza dos dados, acredita que a realidade só pode ser entendida com a observação de dados brutos, coletados com o auxílio de ferramentas padronizadas e neutras, este tipo de pesquisa utiliza a matemática para representar os fenômenos em questão [13]. Do ponto de vista quantitativo serão utilizados questionários que serão tratados quantitativamente e a análise dos riscos será feita por meio da APR que apresenta uma abordagem quali e quantitativa.

No que diz respeito a sua natureza, a pesquisa é considerada aplicada, pois procura produzir conhecimento para a utilização prática, voltados para a solução dos problemas encontrados [15].

3.2. Etapas da pesquisa

Conforme mostrado na Figura 2, a pesquisa foi realizada em quatro etapas, a primeira se deu por meio da revisão de literatura como forma de adquirir conhecimentos iniciais sobre o tema abordado, a segunda foi a elaboração do questionário estruturado para a pesquisa.

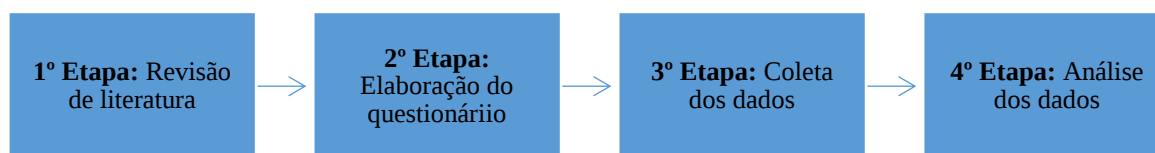


Figura 2: Distribuição das etapas da pesquisa. (Dados da pesquisa, 2020).

As etapas seguintes representam a coleta dos dados e análise dos dados, respectivamente, a coleta foi feita por meio da aplicação do questionário aos funcionários da UBS, já a análise dos dados foi efetuada levantando um perfil sócio demográfico dos trabalhadores, bem como os riscos encontrados nas observações realizadas através de uma APR.

4. RESULTADOS

4.1. Caracterização da UBS

A Unidade Básica de Saúde - UBS, objeto de estudo deste trabalho, oferta a população da cidade serviços de urgência 24h por meio de atendimento médico e de enfermagem, além de disponibilizar serviços de psicologia, odontologia, fonoaudiologia, educação física, fisioterapia e nutrição. Em média são atendidos 60 pacientes diariamente na unidade.

4.2. Resultados do perfil sócio demográfico dos funcionários da UBS

Para o estudo do perfil dos funcionários, foi aplicado um questionário a 17 funcionários da UBS, dos mais variados setores, como enfermagem, limpeza, agente comunitário, fonoaudiologia, educação física, fisioterapia, nutrição, endemias e psicologia, dessa forma, os dados obtidos são bem amplos e serão apresentados a seguir.

De acordo com Gráfico 01, observa-se que 71% dos funcionários respondentes são do sexo feminino, representando 12 pessoas, os outros 29% são do sexo masculino, o que totaliza 5 pessoas. Já com a análise do Gráfico 02, constata-se que não há nenhum trabalhador dentre os respondentes que seja menor de idade, enquanto que a maior parte deles (10 pessoas) está inserida na faixa etária entre 24 e 30 anos de idade, representando 58,80% do total, se enquadrando os outros 41,20% (7 pessoas) na faixa etária de 31 anos acima.

Gráfico 1: Resultado da análise do sexo dos servidores, Dados da pesquisa (2020)

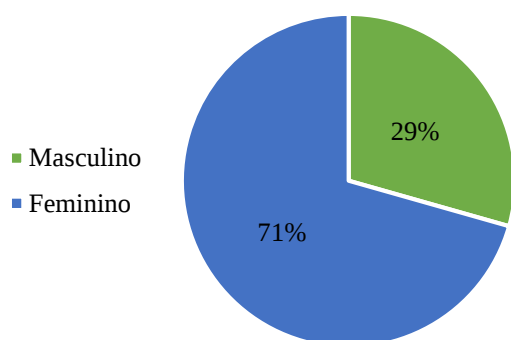
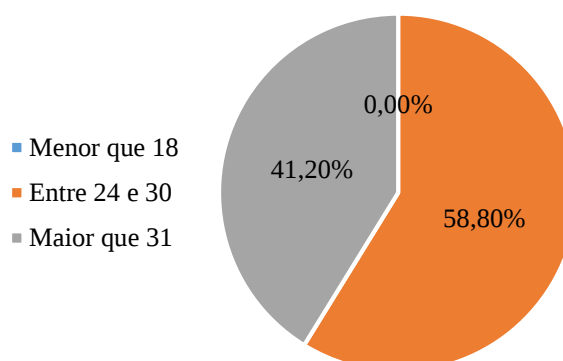


Gráfico 2: Resultado da análise da faixa etária dos servidores, Dados da pesquisa (2020).



Por sua vez, os Gráficos 3 e 4, tratam do nível de escolaridade e da jornada de trabalho dos funcionários respondentes, respectivamente. Conforme ilustrado no Gráfico 3, o nível de escolaridade entre os servidores é variado, porém, há dois níveis que predominam perante os demais, são eles: o ensino médio completo, com 7 funcionários, que representam 41,02% do total e o ensino superior completo, com 8 funcionários, que representa a maior parte dos trabalhadores, totalizando 47%. Esses trabalhadores que possuem ensino superior completo são aqueles em que sua profissão exige deles tal nível de formação, pois são os que atuam como profissionais de cura, ajudando na reabilitação dos pacientes da unidade hospitalar, como por exemplo, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, enfermeiros, entre outros. Além disso, através do Gráfico 4, percebe-se que 70,60% dos trabalhadores, o que dá um total de 12 funcionários, trabalham em período integral, ou seja, manhã e tarde. Enquanto que 23,50% trabalham em plantão 24h, essa parcela representa 4 funcionários, que são do setor técnico de enfermagem. Apenas

1 que trabalha em um único turno, do setor de endemias, o que representa 5,09% do total analisado

Gráfico 3: Resultado da escolaridade dos funcionários, Dados da pesquisa (2020).

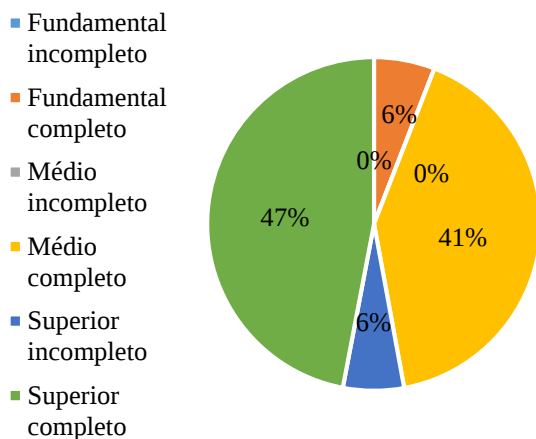
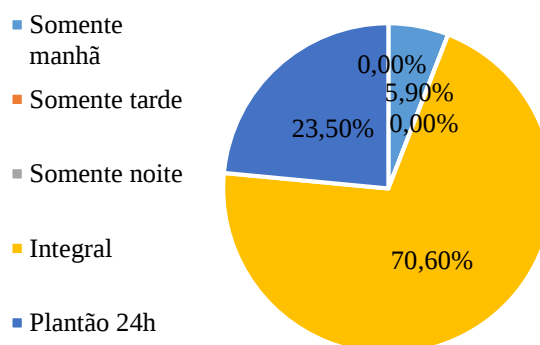


Gráfico 4: Resultado da análise dos turnos dos funcionários, Dados da pesquisa (2020).



Foi avaliado se esses trabalhadores respondentes estão cientes do que são os riscos ocupacionais e quais deles eles estão expostos, além de que se os mesmos fazem uso de EPI durante sua jornada de trabalho. Desse modo, os Gráficos 5 e 6 trazem dados sobre esse assunto.

Com o Gráfico 5, observa-se que 15 funcionários são cientes do que são os riscos ocupacionais e a quais riscos estão expostos, representando um percentual de 88,20% do total. Apenas 2 funcionários (11,80%) não sabem o que são os riscos e nem as quais estão expostos. Ainda, o Gráfico 6 mostra que apenas um funcionário não faz uso de EPI na realização de suas funções, o que representa uma parcela de 5,90%, já os outros 16 trabalhadores (94,10%) utilizam os EPI's enquanto realizam suas atividades.

Gráfico 5: Funcionários que sabem o que são riscos ocupacionais e a quais estão expostos, Dados da pesquisa (2020).

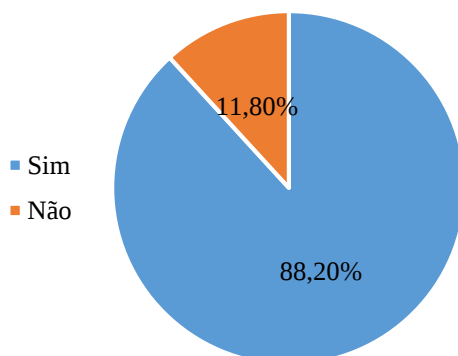
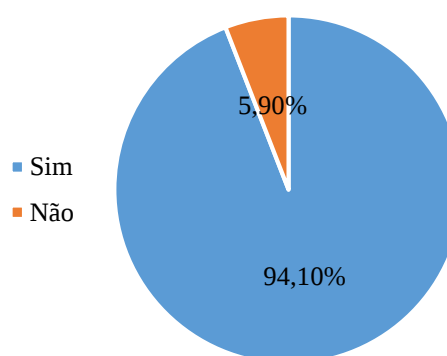


Gráfico 6: Funcionários que fazem uso de EPI's na realização de suas atividades. Dados da pesquisa (2020).



Dos dois funcionários citados anteriormente, mesmo sem saber o que são riscos ocupacionais nem aos quais estão expostos, um deles por orientação de seu chefe, opera no seu trabalho portando os EPI's designados para sua função, sendo ele o trabalhador do setor de endemias, já o outro é do setor de psicologia e possui ensino superior completo na área.

4.3. Análise preliminar de riscos da UBS

Para elaborar a APR, foi realizada uma visita na UBS, de forma a observar os riscos ali existentes, onde foi feita uma análise geral em toda unidade, procurando-se encontrar possíveis riscos que pudessem provocar danos à saúde dos trabalhadores da unidade, ver Quadro 4.

Quadro 4: APR da UBS, Dados da pesquisa (2020).

Classificação	Risco	Causa (s)	Efeitos	Modo de detecção	Categorias			Medidas/Observações	Medidas atuais
					Frequência	Severidade	Risco		
Físico	Radiações Ionizantes	Exames de Raio-X	Queimaduras, mutações genéticas, câncer	Visual, avaliação clínica e exames complementares	A	III	Desprezível	- Plano de Prevenção Radiológica – NR 32 - Utilização de dosímetro – NR 32 - Registros e prontuários individuais atualizados – NR 32 - Serviço de proteção radiológica – NR 32 - Áreas onde há radiação devem ser sinalizadas – Norma CNEN-NN-3.01 - Utilização de EPI's – Norma CNEN-NN-3.01	Não cumpre totalmente a NR 32; Não cumpre totalmente a Norma CNEN-NN-3.01;
	Pressões anormais	Cilindro de oxigênio	Intoxicação e convulsões	Visual, avaliação clínica e exames complementares	B	III	Moderado	- O trabalhador deve ser submetido a exame médico pré-adimensional e periódico – NR 15, Anexo VI - Antes da jornada de trabalho, os trabalhadores deverão ser inspecionados pelo médico – NR 15, Anexo VI - O trabalhador deve ser portador de placa de identificação – NR 15, Anexo VI	Não cumpre totalmente o Anexo VI da NR 15;
	Calor	Autoclave	Queimaduras	Visual e tato	C	III	Moderado	- Utilização de EPI's – NR 15, Anexo III - Acompanhamento médico – NR 15, Anexo III	Não cumpre totalmente o Anexo III da NR 15;
	Ruído	Autoclave	Irritabilidade, dor de cabeça, náuseas, perda da capacidade auditiva	Audição	C	II	Menor	Utilização de EPI's – NR 15, Anexo I	Não cumpre o Anexo I da NR-15;

Classificação	Risco	Causa (s)	Efeitos	Modo de detecção	Categorias			Medidas/Observações	Medidas atuais
					Frequência	Severidade	Risco		
Químico	Substâncias químicas nocivas à saúde	Contato com substâncias químicas nocivas à saúde	Doenças respiratórias crônicas, no sistema nervoso, câncer, alergias	Visual, olfato, avaliação clínica e exames complementares	C	III	Moderado	- Todos os produtos devem ter rotulagem do fabricante e etiquetas de identificação – NR 32 - Inventário de todos os produtos, com implicação daqueles que possam causar danos à saúde – NR 32 - Local apropriado para manipulação – NR 32 - Local para armazenar produtos inflamáveis com sistema de prevenção contra incêndio – NR 23	Não cumpre totalmente a NR 32; Não cumpre totalmente a NR 23;
Biológico	Fungos, bactérias, vírus, parasitas, protozoários e bacilos	Exposição por via respiratória e contato direto com os microrganismos virais	Tuberculose, brucelose, malária, febre amarela, AIDS, hepatite, entre outros	Visual, avaliação clínica e exames complementares	E	II	Crítico	- Lavatório exclusivo para higiene das mãos nos ambientes que possam haver riscos biológicos e nos quartos de isolamento – NR 32 - Os trabalhadores não devem deixar a unidade com EPI's e vestimentas utilizadas nas suas atividades – NR 32 - O empregador deve providenciar locais para fornecimento de vestimentas limpas e para deposição das usadas – NR 32 - Os colchões devem ser revestidos de material impermeável – NR 32	Não cumpre totalmente a NR 32;
Ergonômico	Realizar atividades com postura inadequada	Mobiliário inadequado	Cansaço físico, dores musculares	Visual, tato, avaliação clínica e exames complementares	E	III	Crítico	- Os assentos utilizados nos postos de trabalho devem ter altura ajustável e encosto para a lombar – NR 17 - Para alguns trabalhos sentados, deverão ser exigidos suporte para os pés – NR 17	Não cumpre totalmente a NR 17;

Classificação	Risco	Causa (s)	Efeitos	Modo de detecção	Categorias			Medidas/Observações	Medidas atuais
					Frequência	Severidade	Risco		
Ergonômico	Jornada prolongada	Plantão 24h	Cansaço físico, bursite, dores musculares	Visual, avaliação clínica e exames complementares	B	III	Menor	Pausa de 10 minutos para cada 50 minutos trabalhados, não deduzidos da jornada normal de trabalho – NR 17	Cumprir a NR 17;
Acidente	Materiais Perfuro-Cortantes	Materiais com ponta ou gume capaz de cortar	Lesões, hemorragias, contaminação	Visual, tato e exames complementares	E	III	Crítico	- Plano de prevenção de Riscos de acidentes com materiais perfuro-cortantes – NR 32, Anexo III - Medidas de controle para prevenção de acidentes com materiais perfuro-cortantes – NR 32, Anexo III - Seleção dos materiais perfuro-cortantes com dispositivo de segurança – NR 32, Anexo III	Cumprir o Anexo III da NR 32;

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nessa análise, observando o Quadro 5, percebe-se que as radiações ionizantes, classificadas como risco físico, são detectadas visualmente ou através de avaliação clínica e exames complementares, sendo provocadas pelas máquinas usadas nos exames de raio-x. O grau de risco delas, em conformidade com a análise da frequência e da severidade, foi categorizado como desprezível. No entanto, caso algum funcionário venha a sofrer exposição indevida ou além do necessário de radiação, pode haver consequências como queimaduras, mutação genética e câncer. Com isso, foi verificado que na UBS não ocorre o total cumprimento da NR 32 (norma regulamentadora que trata das radiações ionizantes), pelo fato de os funcionários não utilizarem o dosímetro, e também não há o total cumprimento da Norma CNEN-NN-3.01 (norma que trata da proteção contra as radiações ionizantes) devido à falta de sinalização nas áreas expostas à radiação e a falta de alguns EPI's. Dessa forma, seria viável que a direção da UBS disponibilizasse dosímetros e EPI's em quantidade suficiente aos funcionários que trabalham com radiação, além de sinalizar devidamente as áreas onde há radiação.

Outro risco classificado como físico é o risco de pressões anormais, que é provocado pelo cilindro de oxigênio, pode ser detectado visualmente ou por avaliação clínica e exames complementares, além de causar efeitos como intoxicações e convulsões, ele foi categorizado como risco moderado. Foi observado que não há o total cumprimento do Anexo VI da NR 15 (que trata dos trabalhos sob condições hiperbáricas) por parte da UBS, pois os trabalhadores não são submetidos a nenhum exame, nem antes, nem durante e nem depois de sua jornada de trabalho. Sendo assim, é muito importante que a UBS efetue as devidas avaliações médicas para seus trabalhadores.

O risco do calor também é classificado como sendo um risco físico, o mesmo é provocado pela autoclave, e pode causar danos como queimaduras, sua detecção é através da visão ou do tato e seu grau de risco foi categorizado como moderado. Na visita à UBS, verificou-se que os trabalhadores expostos ao calor não têm acompanhamento médico, o que causa descumprimento do Anexo III da NR 15 (que trata dos limites de tolerância e proteção ao calor). Portanto, seria interessante que a UBS realizasse esse acompanhamento e/ou melhorasse o sistema de ventilação na unidade.

Além dos riscos físicos citados anteriormente, tem-se o risco de ruído, causados pela autoclave, podendo trazer efeitos como irritabilidade, dor de cabeça, náuseas, entre outras, pode ser detectado pela audição e seu grau de risco foi categorizado como menor. Foi verificado na UBS que os funcionários expostos aos ruídos não utilizam protetor auricular, descumprindo dessa forma, o Anexo I da NR 15. Foi sugerido à direção que eles disponibilizassem a devida proteção para os funcionários.

Sabe-se que, em todo hospital, há a existência de produtos químicos, sendo comum que alguns deles possa ser nocivo à saúde, na UBS estudada não é diferente. Há o risco de contato com substâncias químicas nocivas à saúde, que foi classificado como risco químico, sendo causado através do contato direto ou indireto com essas substâncias, podendo gerar efeitos como doenças respiratórias, no sistema nervoso, câncer e alergias. Esse tipo de risco pode ser descoberto através da visão, do olfato, de avaliação clínica e exames complementares, categorizado, por sua vez, em seu grau de risco moderado. Através da análise da UBS, notou-se que novamente a NR 32, que trata também dos riscos químicos, não foi totalmente cumprida, uma vez que, não há um local apropriado para a manipulação dos produtos. Além disso, também não cumpre a NR 23 (norma de proteção contra incêndios), pois nos locais onde têm produtos inflamáveis não há sistema de prevenção contra incêndios. Portanto, a direção da UBS deveria contruir ou ceder algum cômodo com o propósito de usá-lo para a manipulação dos produtos químicos, bem como equipar apropriadamente os locais com risco de incêndio.

Ademais, foi verificado na UBS a ocorrência de riscos causados por fungos, bactérias, vírus, parasitas, protozoários e bacilos, classificados como riscos biológicos, que são provocados por exposição via respiratória e contato direto com os microorganismos virais, sendo detectados visualmente ou por avaliação clínica e exames complementares. Tais riscos podem causar doenças como tuberculose, brucelose, malária e febre amarela, sendo seu grau de risco categorizado como crítico. Em vista da visita, foi apurado que a UBS, mais uma vez, não cumpre totalmente a NR 32, que trata também dos riscos biológicos. Essa conclusão se deve ao fato de que a maior parte dos funcionários sai da UBS com suas vestimentas e EPI's após seu expediente, o empregador não disponibiliza local de fornecimento de vestimentas limpas e deposição das usadas. Vale salientar, ainda, que os colchões não são revestidos de material impermeável. Assim sendo, seria importante a disponibilização de um local para fornecimento e deposição de vestimentas, isso evitaria a saída de seus trabalhadores do local de trabalho com vestimentas e EPI's, além disso, a direção da UBS deveria adquirir materiais impermeáveis para cobrir os colchões usados por seus pacientes.

Diante desse contexto, o fato de alguns trabalhadores realizarem suas atividades com postura inadequada é outro risco ocupacional evidenciado na UBS, identificado como ergonômico. Esse é provocado pelo mobiliário inadequado, detectado visualmente. Assim, a realização de atividades com postura inadequada pode causar cansaço físico e dores musculares, sendo o seu grau de risco categorizado crítico. Dessa maneira, a UBS não cumpre totalmente a NR 17 (norma que trata dos riscos ergonômicos),

visto que, apesar de todos os assentos terem encosto para a lombar, apenas uma pequena quantidade possui altura ajustável, não havendo suporte para pés, consequentemente, alguns dos equipamentos estão inadequados para uso. Como medida de correção, a realização de uma análise ergonômica no local seria crucial, para saber onde é necessário realizar troca de móveis ou adaptações nos que já existem.

Outro risco ergonômico encontrado na UBS foi o da jornada prolongada, causado pelo plantão 24h, podendo trazer efeitos como cansaço físico, bursite e dores musculares, seu modo de detecção é visual ou por avaliação clínica e exames complementares, seu grau de risco foi categorizado como menor. Através da visita feita na UBS, foi apurado que ela cumpre toda as diretrizes da NR 17 no que diz respeito a jornada prolongada.

Como análise final, notou-se na UBS, o risco de ocorrência de acidentes com materiais perfuro-cortantes, causados por materiais que possuem ponta ou gume capaz de cortar, sendo caracterizado como risco de acidente e pode provocar lesões ou até hemorragias, dependendo do tamanho do corte e contaminações. Já a sua detecção, pode ser visual, pelo tato e exames complementares. Consoante sua frequência e severidade, o seu grau de risco é considerado menor. Assim, especialmente nesse caso, a UBS cumpriu todas as diretrizes do Anexo III da NR 32 (responsável pela prevenção de acidentes com materiais perfuro-cortantes).

Ainda como medida de correção, a realização de uma nova APR futuramente seria primordial para a identificação de possíveis novos riscos na unidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi identificar e analisar os riscos ocupacionais encontrados em uma UBS. Destarte, nota-se que esse objetivo foi atingido, haja vista que, efetivamente, o trabalho conseguiu identificar os riscos existentes na unidade, além de realizar a análise dos mesmos através da ferramenta APR e analisar também os dados obtidos com os questionários. Logo, através da análise do perfil sócio demográfico dos servidores, percebe-se que a maioria deles está ciente dos riscos ocupacionais aos quais estão expostos e estão se protegendo contra eles. Já por meio da APR feita no local, foi confirmada a existência dos riscos no ambiente e verificado que a UBS não cumpre todas as diretrizes dadas pelas normas regulamentadoras. Pode-se concluir, assim, que o trabalho gerou contribuição à UBS, de forma que através do estudo realizado, podem ser buscadas maneiras de correção e/ou minimização dos riscos ocupacionais encontrados, como por exemplo disponibilização de dosímetros e EPI's suficientes, sinalização das áreas expostas à radiação, construção de um cômodo para manipulação de produtos químicos, equipar apropriadamente os locais com risco de incêndio, criação de um local para fornecimento e deposição de vestimentas, aquisição de materiais impermeáveis para os colchões, realização de uma análise ergonômica no local e realização de uma nova APR futuramente.

Tendo em vista que a preservação da saúde ocupacional é essencial, a identificação dos riscos é muito importante, para analisar o que pode ser feito visando minimizá-los. Portanto, seria interessante a realização de uma nova APR futuramente para detectar possíveis novos riscos, como também a realização de uma análise ergonômica no local com o objetivo de reduzir problemas causados pela má-postura, melhorando o conforto do ambiente para os servidores trabalharem.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] MAURO, M. Y. C. et al. Riscos Ocupacionais em Saúde. **Revista de Enfermagem**, UERJ, p. 338, 2004.
- [2] NISHIDE, V. M. et al. Ocorrência de Acidente do Trabalho em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, ed. 2, 2004.
- [3] MARZIALE, M. H. P; CARVALHO, E. C. DE. Condições Ergonômicas do Trabalho da Equipe de Enfermagem em Unidade de Internação de Cardiologia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, ed. 1, p. 99-99, 1998.
- [4] SELL, Ingeborg. A contribuição da ergonomia na segurança do trabalho. **Rev. bras. saúde ocup.** v. 18, n. 70, p. 44-9, 1990.
- [5] MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Unidades Básicas de Saúde - UBS. In: **Unidades Básicas de Saúde - UBS**. Brasil, 2016. Disponível em: <http://dados.gov.br/dataset/unidades-basicas-de-saude-ubs>. Acesso em: 29 out. 2019, 18:20:25.
- [6] PASSOS, J. P; CIOSAK, S. I. A concepção dos enfermeiros no processo gerencial em Unidade Básica de Saúde. Relato de pesquisa, **Revista Escolar de Enfermagem da USP**, 2004.

-
- [7] BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 09** – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2019. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-09.pdf. Acesso em: 12 nov. 2019.
- [8] BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 32** – Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2019. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-32.pdf. Acesso em: 12 nov. 2019.
- [9] BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 17** – Ergonomia. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2018. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-17.pdf. Acesso em: 12 nov. 2019.
- [10] BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 12** – Segurança no trabalho em máquinas e equipamentos. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2019. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-12.pdf. Acesso em: 12 nov. 2019.
- [11] JACINTO, Anderson de Castro. Aplicabilidade do PPRA em empresas de pequeno porte: estudo de caso em marmoraria e oficina mecânica. **UTFP**, Curitiba, 2013.
- [12] GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- [13] FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- [14] RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- [15] GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.
- [16] TAVARES, José da Cunha et al. Noções de prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho. **Noções de prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho**. 1996.
- [17] FRANÇA, S. L. B; TOZE, M. A; QUELHAS, O. L. G. A gestão de pessoas como contribuição à implantação da gestão de riscos. O caso da indústria da construção civil. **Revista Produção Online**, v. 8, n. 4, dez. 2008.
- [18] AMORIM, ELC de. Ferramentas de Análise de Risco. **Apostila do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Alagoas, CTEC, Alagoas**, 2010.
- [19] BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho e gestão ambiental. In: **Segurança do trabalho e gestão ambiental**. 2001.
- [20] Brasil. Ministério da Saúde. Lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990 (Lei orgânica da Saúde – alterada) - Dispõe sobre as condições sobre promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 1990. Disponível em: <http://www81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1990/8080.htm>. Acesso em: 10 jan. 2020.
- [21] Brasil. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde - NOB - SUS 1/96. Gestão plena com responsabilidade pela saúde do cidadão. Brasília: Ministério da Saúde; 1997. Disponível em: https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_1.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.
-